

Introdução à Filosofia da Educação, de Gabriel Perissé

Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Gislene A. Silva Santos

Neste livro, o autor aborda várias correntes filosóficas; no entanto, sempre focaliza como elas apresentaram a Filosofia da Educação. Dividido em oito capítulos, pode-se perceber o esboço ou andamento do pensamento expresso pelo autor.

Os três capítulos iniciais situam o leitor e buscam fazê-lo refletir sobre os seguintes assuntos: o que é Filosofia, para que as teorias servem e qual a finalidade da Educação, em conjunto com um apelo para considerar o que é realmente a Filosofia da Educação. Além disso, apresenta um panorama com citações de Comênio, Lutero, Rousseau e outros, em que nos demonstra como as atitudes especulativa, fundativa e explicativa dos filósofos modificaram pensamentos e pontos de vista educacionais na história da Educação.

O que causou uma evolução e nos chama a refletir é se um dos propósitos da teoria é o evoluir. De acordo com o autor, para evoluir é necessário primeiro, “[...] ‘involuir’, a fim de resgatar, ou ressuscitar, conceitos, intuições, argumentos proveitosos ontem e também no momento presente” (p. 33) Nessa reflexão, considera a Filosofia da Educação inteira e relacionada a cinco áreas: a linguagem, a estética, o sentido, o humor e a cultura.

Educação e Linguagem: a palavra está inteiramente relacionada com a Educação, pois é por meio dela que refletimos. Desde cedo, aprendemos uma linguagem para nos comunicarmos com o mundo e também para conhecê-lo. Sendo a escola lugar de seu aperfeiçoamento, é evidente, para o autor, que ambas caminham juntas. Diante disso, devemos considerar que somos *homo*

loquens (p. 53). É também a linguagem que nos ajuda a discernir, porque mostra que devemos considerar os hibridismos, os contrários, e discernir é aceitar os contrários e vê-los com clareza.

No capítulo que trata de Educação e Estética, demonstra-se como as obras estéticas nos fazem ponderar sobre questões universais e, assim, auxiliam a elucidar aspectos educacionais. Nesse capítulo, um dos pontos mais interessantes é a pergunta de como deve ser a Educação para um “tecnômade”, termo usado por Perissé para definir a pessoa que, por meios tecnológicos, pode comunicar-se com vários lugares ao mesmo tempo. Nas considerações sobre a estética, é cogitado se ela não ajudaria o tecnômade em sua formação humana, por ela também se valer de meios tecnológicos para penetrar na alma do homem. A educação estética poderia fazer “[...] com que esse tecnômade vença passividades intelectuais e morais que, paradoxalmente o ativismo pode provocar?” (p. 96).

No capítulo seguinte, Educação e Sentido, as interrogações atentam para o objetivo da Educação e, ainda, apresentam o filósofo como um professor que cultiva inquietações, em que sempre está presente um limite provocado por três perguntas “1) o que precisamos/ podemos saber?; 2) onde encontrá-lo? e 3) como compreender o que encontramos?” (p. 105). A escola busca o sentido para além da sala de aula, essas são as inquietações de Russel e Freire; contudo, Perissé vai mais adiante quando mostra como finalidade da Educação “[...] ler o sentido da vida nas circunstâncias concretas do cotidiano de cada um de nós” (p. 117).

No capítulo que trata do humor, há uma recomendação de usá-lo para despertar do sono o apático, o não pensante e ainda transformar a rebeldia em criatividade. Segundo o autor, docentes apáticos produzem alunos rebeldes. A ilustração da força do humor é a citação de um dos personagens de John Allen Paulos, que é um professor tão lógico que não consegue entender uma piada. Portanto, para Perissé, alguém que não consegue pensar além da sua rotina, e desse modo, não consegue ser criativo.

O autor nos convida a deixar os termos pedagógicos em voga e pensar em uma pedagogia que realmente cumpra com os seus objetivos de tornar o aluno um ser pensante, não que ele não pense, mas fazê-lo refletir sobre a vida e o mundo a sua volta para usar seus conhecimentos escolares e estudar o que muito desejar ou o que bem precisar na vida.

Enfim, no último capítulo, é descrita a relação entre a Educação e a cultura atual, que o autor denomina “Idade Mídia” e nos incita a pensar sobre como ensinar em meio aos novos desafios culturais da “Idade Mídia”, caracterizada pelo acúmulo de informações, mas sem reflexão e questionamentos.

Desse modo, além de nos chamar a atenção para a realidade da “Idade Mídia”, Perissé nos desafia a lidar com essa nova realidade de forma que utilizemos suas ferramentas para ampliar nossa visão educacional e não as refutar por desconhecê-las. Logo, *Introdução à Filosofia da Educação* é um constante convite a pensar e repensar. O que é educar? A quem educar? Para que educar? Esta contínua provocação é, a nosso ver, a contribuição central presente nesse livro, porque não nos deixa esquecer, em momento algum, a função do pensador da Educação: o contínuo debruçar-se sobre tais questões.

